

A IMPLANTAÇÃO DA EAD NO ENSINO SUPERIOR DA UNIGRAN APOIADA PELO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM UNIGRAN VIRTUAL

Abril/2005

Solange Tieko Sakaguti
UNIGRAN – CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

solange@unigran.br

solange@dourados.br

CEAD – COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

cead@unigran.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

005-TC-F3

Resumo

O artigo, além de trazer uma avaliação sobre a educação a distância na UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados –, onde a mesma disponibiliza, atualmente, nos cursos de licenciatura e tecnologia, as disciplinas de Linguagem e Argumentação, Metodologia das Ciências, Didática, Psicologia da Aprendizagem e Didática, faz um breve relato sobre a educação a distância na UNIGRAN.

Estas disciplinas são apoiadas pelo ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual, onde os professores dão as aulas virtuais. Nesse ambiente há várias ferramentas de apoio, porém, tem-se como ferramenta principal a Webaula.

Palavras-chave: educação a distância, ambiente de aprendizagem, UNIGRAN Virtual.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um breve relato sobre a implantação de algumas disciplinas nos cursos de Licenciatura e Tecnologia da UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados –, e, ainda, as disciplinas de dependência e/ou adaptação, tendo como respaldo o Art. 80 da Lei nº. 9.394, de 1.996 e disposto na Portaria nº. 2.253 de 18 de outubro de 2.001, disponibilizado no *site* do MEC <www.mec.gov.br>.

O objetivo é apresentar como a educação a distância na UNIGRAN está sendo desenvolvida, tendo como ambiente de apoio a essa modalidade o UNIGRAN Virtual.

A CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância vem acompanhando as atividades dos professores e alunos com a finalidade de aprimorar a educação a distância no que se refere ao material didático, à didática e à metodologia aplicada nas disciplinas e, ainda, melhorar tanto a interface quanto a usabilidade das ferramentas do ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual.

2. UM BREVE HISTÓRICO

A educação a distância foi implantada na UNIGRAN, no ano de 2003, num projeto-piloto da disciplina de Ciência Política, do curso do Direito, no regime de dependência e/ou adaptação. A disciplina contava com 57 alunos e, segundo dados da Secretaria da Instituição, reprovaram 10%. Índice esse não diferente, ao do ano anterior, no sistema presencial.

O regime de dependência refere-se à oportunidade que a Instituição oferece ao aluno, no regime seriado, de cursar até duas disciplinas (anual) e três disciplinas (semestral) em que foi reprovado, dando-lhe o direito de ser promovido à série seguinte, conforme disposto nos Arts. 66 e 67 do Regimento da UNIGRAN; isto porque a Instituição está em transição do sistema anual para o sistema semestral. Já o regime de adaptação diz respeito ao mecanismo destinado ao aluno transferido de outra instituição que ao ser enquadrado em uma série, pode cursar disciplinas em outras séries, dentro do limite máximo estabelecido.

No início de 2004, iniciaram-se seis disciplinas de dependência e/ou adaptação, no sistema anual, que eram: Metodologia Científica, Matemática Financeira, Bioquímica, Direito Civil I, Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Em agosto de 2004, iniciaram-se mais seis disciplinas de dependência e/ou adaptação no sistema semestral: Ciência Política e Teoria Geral do Estado I, Matemática Financeira I, Metodologia Científica, Língua Portuguesa, Bioquímica I e Direito Civil I. Também, no segundo semestre de 2004, implantamos nos cursos de Licenciatura – Artes Visuais, Letras, Matemática e Pedagogia – quatro disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento II, Língua e Literatura Latinas, Psicologia Aplicada à Educação e Didática.

Em dezembro de 2004, pediu-se o credenciamento, junto ao MEC, para a disponibilização de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância, e, em 1º de abril de 2005, os cursos foram credenciados pela Portaria nº 1.087.

Atualmente, em 2005, ampliamos a quantidade de disciplinas oferecidas no regime de dependência e/ou adaptação – regime anual (Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Matemática Financeira, Bioquímica, Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Didática, Psicologia Geral, Introdução ao Direito, Ciência Política) e regime semestral (Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Matemática Financeira I, Matemática Financeira II, Bioquímica I, Direito Civil I, Introdução ao Estudo do Direito, Ciência Política e Teoria Geral do Estado I, Ciência Política e Teoria Geral do Estado II, Didática e Psicologia), bem como as disciplinas oferecidas nos cursos de Licenciatura – Produção de Texto, Língua Portuguesa I, Linguagem e Expressão, Linguagem e Argumentação, Metodologia das Ciências, Didática, História da Matemática e Filosofia das Ciências, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Aplicada à Educação – e nos cursos Tecnológicos (Agronomia e Estética) – Linguagem e Argumentação. Essas disciplinas estão sendo apoiadas pelo ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual, que detalharemos a seguir.

Destacamos, ainda, que a UNIGRAN está disponibilizando duas disciplinas – Metodologia Científica e Língua Portuguesa – na modalidade semi-presencial para dois pólos da FUNLEC – Fundação Lowtons de Educação e Cultura – em Campo Grande e Bonito, as duas no estado de Mato Grosso do Sul. Encontra-se em andamento mais duas parcerias com Instituições de Ensino Superior: uma no Estado de São Paulo e outra em Brasília.

3. AMBIENTE DE APRENDIZAGEM UNIGRAN VIRTUAL

O termo ambiente de aprendizagem surgiu de *Computer Supported Cooperative Work* – CSCW, criado por Geif e Cashman, em 1984. Atualmente usa-se a expressão “Aprendizagem Cooperativa Auxiliada por Computador”, (*Computer Supported Cooperative Learning* – CSCL), tendo um facilitador do processo de ensino-aprendizagem em EAD.

“Em educação a distância um dos grandes problemas é o ambiente, ainda reduzido a um lugar onde se procuram textos, conteúdo. Um bom curso é mais do que conteúdo, é pesquisa, troca, produção conjunta. Para suprir a menor disponibilidade ao vivo do professor, é importante ter materiais mais elaborados, mais auto-explicativos, com mais desdobramentos (*links*, textos de apoio, glossário, atividades...). Isso implica em montar uma equipe interdisciplinar, com pessoas da área técnica e pedagógica, que saibam trabalhar juntas, cumprir prazos, dar contribuições significativas.” (MORAN, 2002).

Considerando essa citação de Moran (2002), criou-se o ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual, que foi programado na linguagem PHP e utiliza o banco de dados INTERBASE (Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados da *Borland*), em um servidor LINUX. Foi também utilizada a linguagem HTML – *HyperText Markup Language*, para fazer as páginas do ambiente de aprendizagem.

Esse ambiente foi totalmente programado e estruturado no DI – Departamento de Informática da UNIGRAN –, onde uma equipe de profissionais da área de computação vem empenhando um papel muito importante para o desenvolvimento e crescimento do ambiente virtual.

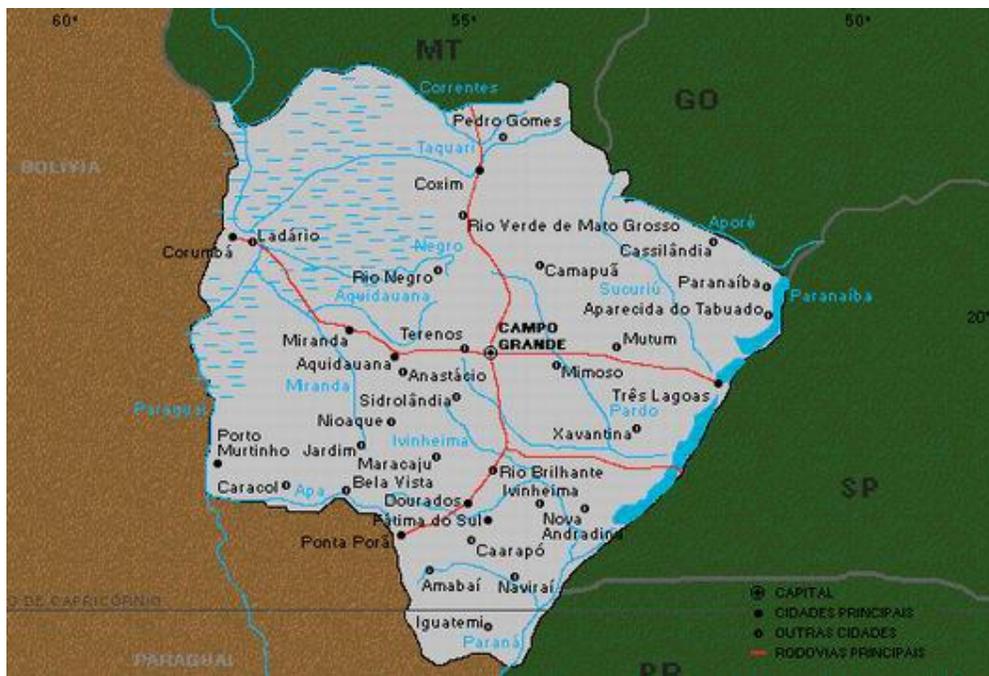
O ambiente possui ferramentas básicas como agenda, mural, portfólio, fórum, *chat*, alteração de dados pessoais, *links*, controle de acessos, entre outras). Possui ainda a ferramenta Webaula, onde estão disponibilizadas as aulas que foram programadas em HTML para uma melhor visualização do aluno. Existe, também, dentro dessa ferramenta, a opção para *download* em formato pdf.

O ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual pode ser acessado pelo site <www.unigran.br/cead> e o usuário recebe um login e uma senha de acesso para cursar as disciplinas. Ele ainda encontra-se em desenvolvimento, considerando o fato de que é preciso adequar o ambiente de aprendizagem às necessidades dos alunos e professores.

Precisamos, sim, estudar o modo como os alunos utilizam um meio em particular, no contexto de todos os outros meios e métodos que constituem aquela forma de ensino e aquele sistema de aprendizagem em especial [...]. (DANIEL, 2003, p. 18).

4. ESCOLHA DAS DISCIPLINAS

Estipulou-se um critério para as disciplinas que seriam oferecidas a distância: as que tinham aulas aos sábados. Isso porque em nossa região, existem muitos alunos que viajam de cidades vizinhas para cursar a faculdade. Considerando que nessa região, a UNIGRAN absorveria alunos de cidades como Caarapó, Maracaju, Rio Brilhante, Fátima do Sul, Laguna Caarapã, Ivinhema, Juti, Naviraí, Deodápolis, Nova Alvorada do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Nova Alvorada, entre outras (mais ou menos 37 municípios), que teriam distâncias variadas entre 15 a 190 km, aproximadamente, conforme apresenta o mapa abaixo:



Mapa do estado de Mato Grosso do Sul. Extraído de: http://www.portalbrasil.net/images/mapa_ms.jpg
 Acesso realizado em: 20/01/2005.

Dessa forma, disponibilizando aulas a distância, o aluno poderia ficar dispensado de algumas viagens aos sábados, tendo somente a obrigatoriedade de presença em provas bimestrais, provas substitutivas e exames finais, marcados antecipadamente.

No curso de Tecnologia em Estética e Cosmetologia, por exemplo, foi bastante significativo, considerando que, em sua maioria, os alunos possuem clínicas de beleza, tendo seu maior volume de trabalho aos sábados, o que permite disponibilidade de atendimento. Isso, sem contar o desconforto para os alunos que já viajam todas as noites, indo e vindo de suas cidades. Retornar no sábado de manhã é prejudicial aos alunos que cursam DP, pois somente assistem às aulas no período vespertino e existem algumas cidades onde o ônibus de estudantes só vem de manhã para retornar no final da tarde.

5. PREPARAÇÃO DO MATERIAL

O material que está sendo utilizado nas disciplinas foi previamente elaborado por uma equipe de professores altamente titulados (mestres e doutores) que trabalharam durante meses, preparando suas aulas do período semestral.

Precisamos investir mais no estudo da produtividade de ensino e da aprendizagem *online*. O objetivo é investir o tempo dos professores no preparo de atividades de aprendizagem que de fato aumentem a produtividade da aprendizagem para os alunos.” (DANIEL, 2003, p. 90).

Após a definição do conteúdo que iria ser trabalhado, o material passou para a equipe da CEAD que providenciou os ajustes para a linguagem de educação a distância, fazendo, em seguida, a devolutiva para alterações e aprovação do professor. Na etapa seguinte, o material foi encaminhado ao Departamento de Informática da instituição para que fosse diagramado e disponibilizado na ferramenta Webaula.

Nesses materiais, a CEAD procurou focar o trabalho com as ferramentas do UNIGRAN Virtual que colocasse o aluno bastante próximo do conteúdo, disponibilizando atividades de *chats* e fóruns, buscando aproximar o aluno da tecnologia, conforme cita Daniel (2003):

[...], há atividades que o estudante realiza de forma independente, tais como ler um livro, assistir a um programa de TV, ouvir uma conferência ou uma gravação em audiocassete, escrever um ensaio e fazer cálculos matemáticos. Essas atividades constituem a maior parte da aprendizagem, pelo menos na educação superior. E são também as atividades que permitem o emprego da tecnologia para ampliar o acesso [...]. (DANIEL, 2003, p. 57).

Precisamos de aplicações de aprendizagem *online* que sejam interativas em um nível sofisticado – mais do que a simples troca de páginas. (DANIEL, 2003, p. 89).

6. O ANDAMENTO DAS DISCIPLINAS

“Os alunos, por sua vez, estão acostumados a ficar ouvindo, em geral, passivos, o que os professores falam e esperam da universidade ou escola que lhes tragam em bandeja as informações prontas. Nas faculdades particulares é freqüente ouvir: “Eu pago, eu quero que me ensinem” e reclamam quando o professor exige mais pesquisa e trabalho em grupo.” (MORAN, 2003).

No princípio, houve uma certa resistência dos alunos quanto à questão de ter aulas a distância, via Internet, pelo fato de que alguns ainda não tinham tido um contato com computador e ainda, sentem-se desamparados sem o contato físico do professor.

Na tentativa de superar essa carência da informática, foram realizados aulões presenciais, nos quais, aqueles alunos que não sabiam operar o computador, estiveram presentes para o aprendizado detalhado das ferramentas que seriam utilizadas durante o curso. Quanto à carência física do professor, os alunos estão se habituando ao envio de *e-mails* e mensagens no mural, dessa forma, aprendem a “caminhar” sozinhos. Conta ainda, com uma equipe de tutores, que ficam presentes na CEAD, para atender aqueles alunos que possuem dificuldades no acesso do ambiente de aprendizagem, ou até mesmo no manuseio do computador; têm a finalidade de orientar esse aluno de modo com que o mesmo consiga cumprir todas as atividades estabelecidas pelo professor, integrando-se no processo de ensino-aprendizagem a distância.

Procura-se, aplicar a aprendizagem colaborativa, que segundo Campos et al (2003), é uma técnica em que estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, chegando a um objetivo comum: a aquisição de conhecimento sobre um determinado assunto.

Para Woodbine (1997), essa abordagem de aprendizagem deve apoiar-se em:

- responsabilidade individual pela informação reunida pelo esforço do grupo;
- interdependência positiva, de forma que os estudantes sintam que ninguém terá sucesso a não ser que todos o tenham;
- melhor forma de entender um dado material, tendo que explicá-lo a outros membros de um grupo;
- desenvolvimento de habilidades interpessoais, que serão necessárias em outras situações na vida do sujeito;
- desenvolvimento da habilidade para analisar a dinâmica de um grupo e trabalhar com problemas – forma comprovada de aumentar as atividades e envolvimento dos estudantes;
- um enfoque interessante e divertido.

Juntamente com a aprendizagem, procura-se, também, inserir formas de avaliação que sejam proveitosas e satisfatórias. Surgem, então, várias indagações: “Como avaliar as atividades dos alunos pela Internet? Como mensurar trabalhos e ter a certeza de que foi o aluno quem realizou o mesmo? Deverão existir momentos presenciais? Qual a melhor forma de avaliar a participação do aluno, mediante atividades individuais ou em grupo?”

Segundo Campos et al (2003):

“A avaliação da aprendizagem é o conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que foi assimilado pelo estudante, de que forma e em quais condições. Deve funcionar, por um lado, como um instrumento que possibilite ao avaliador analisar criticamente a sua prática; e, por outro, como instrumento que apresente ao avaliado a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldade e possibilidades.” (CAMPOS et al, 2003, p. 71).

Há várias formas de avaliação, mas deve-se ter acima de tudo, coerência na teoria e na ação. Ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e pode mensurar e/ou qualificar as atividades – avaliação quantitativa (notas 0,0 a 10,0; conceitos A, B, C, D e E) e avaliação qualitativa (processo contínuo de (re)avaliação), para determinar se o processo aplicado está sendo eficaz para que o aluno consiga assimilar conhecimentos.

Segundo Souza (1999), a avaliação da aprendizagem por meio da prova é o sistema mais comum; entretanto, não significa que seja eficiente. Dessa forma, pensou-se em ponderar estas notas da seguinte forma: a avaliação dessas disciplinas é feita de forma presencial com o professor que

marca previamente a data. Caso o aluno tenha problemas de não poder comparecer, terá a chance de uma substitutiva. Para aqueles que não atingiram a média, é dada uma nova chance de exame final e, no caso de regime semestral, há, ainda, a segunda época. A média bimestral, ou seja, a avaliação bimestral do aluno é conceituada a partir dos seguintes pontos: acessos ao UNIGRAN Virtual, entrega das atividades, assiduidade e prova bimestral.

É disponibilizado ao professor, através da avaliação, os progressos e dificuldades dos alunos no processo educativo. A avaliação também faz com que o professor tenha necessidade de replanejar e reajustar suas técnicas de ensinar, além de fazer com que o aluno seja cada vez mais autônomo e progrida para superar os obstáculos. Mas é importante, ainda, lembrar que a aprendizagem deve ser total e não parcial, observando, além das avaliações escritas (lápiz e papel), as atividades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem.

“É importante lembrar que estas duas formas de avaliação caminham juntas, e o bom professor lança mão tanto da avaliação quantitativa quanto da avaliação qualitativa, para realizar a avaliação do desempenho dos alunos.” (CAMPOS et al, 2003, p. 119).

“Scriven (1967) e Stufflebeam (1971) foram os primeiros em distinguir duas formas de avaliação a formativa e a somativa. Avaliação formativa é aquela em que o aluno é avaliado continuamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem ao qual está submetido, por suas produções e pela observação do professor. Avaliação somativa é aquela na qual são estabelecidos marcos e aplicados testes, normalmente no meio e no final do período.” (CAMPOS et al, 2003, p. 121).

8. Considerações finais

O trabalho que vem sendo desenvolvido com os professores das disciplinas a distância junto à CEAD, tem tido o propósito, inclusive, de aprimorar e ampliar o ambiente de aprendizagem UNIGRAN Virtual.

Os alunos, depois de passada a fase de ambientação da nova modalidade de ensino, em sua maioria, mostraram-se satisfeitos pelo fato de poderem disponibilizar melhor o seu horário de estudo da disciplina a distância bem como de estreitar um contato com o computador, no caso daqueles que mal haviam ligado um anteriormente.

Percebe-se, ainda, uma procura cada vez maior, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, para disponibilizar mais disciplinas nessa modalidade de ensino. Houveram relatos informais de alunos que disseram ter apreendido mais na modalidade semi-presencial, pois existe a necessidade de maior dedicação por parte do aluno para o estudo.

Por outro lado, ainda, encontramos alguns alunos que são resistentes, mas acredita-se que isso será revertido.

9. Referências Bibliográficas

[Campos et al, 2003]. CAMPOS, Fernanda. C. A. et al *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

[Daniel, 2003]. DANIEL, John. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: UNESCO, 2003.

[Moran, 2002]. MORAN, J. M. *O que é um bom curso a distância?* Visitado em: 20/09/2003. Disponível na Internet em:
http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm

[Moran, 2003] MORAN, J. M. *O que é Educação a Distância*. Visitado em: 20/09/2003. Disponível na Internet em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, Marco. *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

[Souza, 1999]. SOUZA, D. S. *Desafios da Gestão de Sistemas EAD*. In: Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Curitiba, Brasil, 1999.

[Woodbine, 1997]. WOODBINE, G. Can the various forms of cooperative learning techniques be applied affectively in the classroom in content driven accounting courses? In: Anais of the 6th anual teaching learnin forum, feb. 1997.